



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Faculdade de Formação de Professores

Katiuscia Dias Silva

**Percursos de formação e ingresso na carreira docente: Egressos de
Pedagogia da UERJ/FFP**

Orientadora: Helena Amaral da Fontoura

São Gonçalo

2012

Katiuscia Dias Silva

**Percursos de formação e ingresso na carreira docente: Egressos de
Pedagogia da UERJ/FFP**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão
do curso de Graduação em Pedagogia do Departamento de
Educação da Faculdade de Formação de Professores da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



São Gonçalo
2012

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Helena Amaral da Fontoura
Departamento de Educação da
Faculdade de Formação de Professores/UERJ.

Professora Doutora Gianine Maria de Souza Pierro
Departamento de Educação da
Faculdade de Formação de Professores/UERJ

**São Gonçalo
2012**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Jurema e Paulo, pela paciência, dedicação e por terem compartilhado comigo meus sonhos e minhas vitórias, a minha família e amigos pelo apoio e compreensão; as minhas companheiras da graduação, Carolina, Vivian e Larissa, que mesmo as brigas e as ausências, não foram capazes de destruir nosso companheirismo e cumplicidade. Ao meu companheiro e amigo, Daniel, que apesar de tudo que se passou ao longo desses 4 anos, foi peça fundamental para meu ingresso nessa jornada, a Prof. Helena, que tanto nos apoiou e estimulou desde o início, principalmente neste momento final em meio a tantos acontecimentos. Aos demais professores da FFP, que se tornaram grandes exemplos de pessoas e profissionais. E por último, porém o mais importante, a Deus, por ter me sustentado e me mantido nessa jornada, por ter me dado força, me acalmado, e principalmente pelas vitórias alcançadas.

Por fim agradeço a todos que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente para esse momento e tantos outros que ainda estarão por vir.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira, sendo assim tenho como base do meu estudo a pesquisa “Percurso de Formação e Experiências Docentes: Um estudo com Egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de formação de Professores”, onde através de encontros mensais com os egressos de pedagogia da FFP, busco compreender vários aspectos, como relação teoria/ prática, universidade/ escola básica, assim como quais foram as principais contribuições do curso para sua prática, e como foi sua inserção no espaço da escola.

O início da carreira docente é sempre um período repleto de anseios, que apenas são superados quando paralelo a esse sentimento existe o desejo e entusiasmo pela profissão, em alguns casos é possível perceber um certo desapontamento por parte desses professores iniciantes, o choque com a realidade muitas das vezes faz com que esses indivíduos repensem, reflitam sobre aquilo que escolheram como profissão.

Os encontros ajudam nesse processo, pois são nesses momentos onde os egressos encontram espaço para desabafar e outros olhares para sua realidade, dessa forma se torna possível problematizar e ser formado através das próprias experiências, sejam elas agradáveis ou não. Para complementar a proposta da pesquisa usamos da observação participante para acompanhar as práticas de uma das egressas e dessa forma aprofundar a relação universidade/ escola básica, a partir dessa experiência foi possível compreender e refletir sobre os dilemas compartilhados com o grupo.

Palavras chave: Egressos, FFP, formação de professores, professor iniciante.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1- Ideias norteadoras.....	7
CAPÍTULO 2 - A Pesquisa.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

Muito se tem questionado sobre a eficiência do ensino nas universidades públicas e sobre despreparo dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho; voltando essa realidade para a carreira docente, vemos também a grande dificuldade dos professores iniciantes na tão falada relação teoria e prática.

Esses aspectos são o que me leva a refletir e produzir a partir das experiências dos egressos. Meus estudos estão centralizados nos egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em especial no projeto “Percurso de formação e experiências docentes: um estudo com egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ”, o qual acompanho desde o ano de 2009.

A base dessa pesquisa se dá através dos encontros mensais com egressos do curso de Pedagogia da FFP; esses encontros objetivam o retorno para o espaço da universidade desses indivíduos como sujeitos de pesquisa e também pelo que chamamos de Residência Pedagógica, onde através destes encontros possamos refletir e teorizar sobre nossas práticas e sobre as atividades formativas por eles vivenciadas quando de sua passagem pela FFP e ainda sobre suas inserções na vida profissional, além de oferecer uma formação continuada de acordo com as necessidades do grupo.

Para desenvolver a relação universidade/ escola básica, a atividade propõe o desenvolvimento de tarefas conjuntas entre a FFP e os sujeitos da pesquisa em seus relativos campos de atuação; desta forma a universidade se propõe a pensar qual tipo de licenciado tem disposto ao mercado de trabalho.

CAPÍTULO 1- Ideias norteadoras

A fim de compreender a importância do estudo de egressos, trago para a conversa pesquisas similares que contribuem para esta reflexão.

Segundo Macário, Manechy, Campos, Castro e Esteves (2007) autores do texto “Estudo de egressos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco: Impactos no Sistema Educacional do Município de Resende”, o mapeamento do perfil profissional dos egressos se faz importante já que ajuda a avaliar seu curso assim como a diagnosticar as deficiências e habilidades presentes na proposta curricular do curso e da Universidade como um todo.

Para além do espaço da universidade, um estudo com egressos possibilita a compreensão do que a sociedade espera da formação universitária; para os autores, saber “*como a universidade responde à sociedade por meio de seus formandos*” é um importante aspecto a ser analisado no desenrolar da pesquisa.

Segundo Pena (2000) em seu texto “Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro”, um estudo sobre egressos possibilita

“à Instituição praticar o Nosce te ipsum (“Conhece a ti mesmo”), de Sócrates. Acredita-se que o primeiro passo da educação para engajar-se na luta pelo ensino eficiente e eficaz é reconhecer o poder de sua verdade, para, então, em um processo consciente, promover ações proativas, tendo em vista prevenir e corrigir as distorções existentes.”

Cavalcante e Carneiro (ano) realizaram uma pesquisa com os egressos de Pedagogia da UECE; tal pesquisa objetivou “*reunir elementos que possam contribuir para a discussão acerca do processo de reformulação curricular do curso de Pedagogia*”. Apesar das diferenças de metodologia e objetivos entre as pesquisas da UECE e da FFP o objetivo apresentado pela UECE também nos é relevante já que vemos o currículo como algo flexível e que deve levar em conta as necessidades da sociedade e dos graduandos.

Sendo assim, pesquisas relativas a estudos de egressos, sejam elas na área da educação ou não, são de extrema importância nos nossos estudos já que é necessário compreendermos de que modo a universidade atende às demandas da sociedade e de que forma podemos qualificar nossos cursos.

Porém nesse trabalho irei delimitar minhas reflexões no período inicial da carreira docente desses sujeitos. Tenho como objetivo reconhecer como se deu o

ingresso no mercado de trabalho, quais foram as impressões iniciais, as sensações e os dilemas enfrentados, além de compreender de que forma os conteúdos universitários auxiliam esses sujeitos na resolução dos conflitos da carreira docente.

O início da carreira docente

”A palavra “medo” descreve o meu começo na docência, por mais que o desejo de atuar como professora fosse grande, ainda sim o novo me trouxe insegurança.” (Bruna)

Segundo Huberman (2000) o momento inicial da docência se caracteriza por dois estágios: o da sobrevivência e o da descoberta. O relato acima exemplifica os dois estágios iniciais da docência, o da sobrevivência, onde há o choque com o real, e o estágio da descoberta, que está ligado ao desejo, entusiasmo pela carreira. Segundo o autor, o primeiro só pode ser superado se acontece paralelamente ao segundo, como é o desta egressa; em seu relato ela resume em uma palavra todos seus anseios e preocupações, mas também deixa claro seu desejo pela docência.

Para Rocha (ano) esta fase de tantas informações e receios, é o período de transição de estudante para professor. Neste sentido, o início da carreira docente está intimamente ligado ao período que antecede esta atuação, ou seja, a formação profissional.

“Ao chegar na sala de aula, vinha à tona, como em um turbilhão, as discussões que tive no período de FFP. Muita coisa se afirmava, mas outras tantas não encontrava espaço, no cotidiano tão cruel de uma escola pública.” (Ane)

Este relato nos leva a pensar na relação teoria prática neste processo inicial da docência. Acredito que seja neste momento onde as diversas teorias se encontram e divergem da realidade, só tomando forma no momento em que o docente é capaz de observar e problematizar o que acontece ao seu redor; nesse momento se torna possível relacionar a teoria e a prática da melhor maneira possível, tomando por base sua realidade e as teorias com as quais mais se identifica.

Segundo Imbérnon (2001) a formação docente deve ser capaz de promover momentos de reflexão, participação, e dessa maneira desenvolver nos futuros professores a capacidade reflexiva em grupo. Essa reflexão enquanto um processo

coletivo será primordial no momento em que o futuro professor estiver atuando e se deparar com a complexidade e as incertezas da prática docente.

Gonçalves (2009) em seu texto “Desenvolvimento Profissional e carreira docente”, define o início do magistério como uma “luta pessoal”, onde a vontade de se afirmar na carreira e o desejo de abandoná-la entram em conflito; neste momento pesa a falta de preparação do indivíduo, real ou suposta, as condições de trabalho e o “fazer-se aceitar como professora, fruto da inexperiência”. Além disso, o autor delimita este período entre os primeiros 4 anos de docência onde são vividos os dois estágios definidos por Humberman, sobrevivência e descoberta.

A maioria de nossos egressos teve seu início de docência na rede pública de educação, o que em alguns casos pode tornar o choque com o real um pouco mais complicado, devido às condições de trabalho em algumas redes de ensino, o que em alguns casos também acaba desestimulando este profissional.

“Logo que terminei o curso fui convocada no concurso para trabalhar na rede municipal de São Gonçalo, onde me deparei com a realidade atual das escolas públicas. Apesar de sempre ter sido aluna da rede estadual, como professora regente, conheci uma realidade muito diferente.

Tenho enfrentado muitos desafios como professora, falta de recursos tanto de espaço quanto de material escolar, muitas vezes não se tem o mínimo, que é lápis para que os alunos possam escrever.”

(Alessandra)

Segundo Valle (2006):

“a carreira docente se torna pouco atrativa, pois, apesar de exigir um enorme investimento pessoal e familiar (diplomas e aprovação em concursos), oferece um futuro profissional bastante incerto, baixos salários , limitadas possibilidades de ascensão pessoal , condições precárias de trabalho, além de requerer uma grande versatilidade; o exercício do magistério implica inevitavelmente a conciliação da atividade de ensinar e de outras que lhe são complementares, seja por sua natureza, seja em razão da organização do trabalho escolar.”

Todas essas condições citadas por Valle justificam a fala de alguns professores, quando discursam sobre o desânimo na profissão, e como vimos no relato apresentado acima com os iniciantes não é diferente, apesar da vontade de seguir há vários fatores que desestimulam e muitas vezes geram o abandono.

São diversos os motivos para a escolha do magistério, segundo o autor “*uma profissão é resultado de uma combinação entre a representação que o indivíduo tem de si e a experiência vivida*”; sendo assim, muitos em sala de aula cheios de expectativa e moldes das experiências que viveram, algumas das vezes o choque com uma realidade

totalmente diferente da esperada, desestimula, emudece, desanima ou simplesmente faz o indivíduo se acomodar.

Assim como Zeichner (2003), entendemos que a reflexão sobre o fazer docente é uma condição política fundamental da formação do professor, sendo que a sua formação reflexiva deve vincular-se à luta pela construção da justiça social e intelectual no país. Investigar o professor, identificando-o como produtor de conhecimentos referentes à profissão que exerce, sua prática, colocando-a em plano de destaque e seus saberes da experiência, enquanto elementos desencadeadores para reflexões, torna-se de fundamental importância para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de ações de formação (inicial e continuada) que contribuam para a consolidação de profissionais reflexivos e, conseqüentemente, para o oferecimento de um ensino de qualidade para a população, como afirmou Mizukami (1996).

Quando pensamos em formação de professores, temos autores que nos referendam, como Nóvoa (1992), para quem os problemas dos docentes não são apenas instrumentais, mas comportam situações que envolvem outros aspectos, trazem incertezas, conflitos de valores, mas principalmente são únicos e exigem profissionais competentes e que demonstrem capacidade reflexiva. Este autor comenta que quando visamos a qualidade do ensino, é fundamental que abordemos a proposta de formação a partir de três eixos estratégicos: a pessoa do professor e sua experiência, a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos. Para ele, a prática docente, comportando situações complexas, incertas, singulares, imprevistas, que apresentam características únicas, é compreendida como uma fonte de aprendizagem, a partir da qual é elaborado um determinado saber, denominado saber da experiência. (NÓVOA, 1995). Pontua, ainda, a importância da reflexão compartilhada. Considera esse autor necessário e imprescindível que a prática reflexiva aconteça entre os pares, dialogicamente, para que este espaço seja propiciador de fortalecimento para o desenvolvimento do trabalho. Para ele, portanto, a prática do professor, embora momentaneamente individual, estará sempre carregada das condições político-sociais e institucionais nas quais está inserida. (NÓVOA, 2003).

Abordando as diversas perspectivas em um todo, falamos de um professor que tem a função de intermediar interesses contraditórios em um trabalho que é por constituição ambíguo; consideramos que o professor seja um ‘gestor de dilemas’ (GIMENO SACRISTÁN, 1992), o que implica em não ser apenas um solucionador de problemas, linearmente, mas um administrador de situações em processo, que

determinam e são determinadas por múltiplas condições, o que torna o processo ao mesmo tempo difícil e fascinante. Os dilemas são pontos significativos de tensão frente aos quais é preciso optar sempre, opção que se faz em função de perspectivas tanto profissionais quanto pessoais e que contribuem diretamente na resolução de questões, por exemplo, na hora de escolher metodologias, conteúdos ou recursos didáticos. Para este autor, no entanto, não há necessariamente um nível de consciência ou uma sistematização nas ações dos professores face aos dilemas enfrentados no dia a dia. Afirma que é na tomada de decisões dos professores que se encontra o cerne do processo educativo.

Para Tardif (2007), os problemas enfrentados na formação universitária referem-se, sobretudo, ao fato de o currículo ser organizado em uma lógica disciplinar, fragmentada e específica, em que saber e fazer são unidades distintas e subseqüentes, não profissional, que os professores utilizam em seu trabalho diário para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos; considera ainda o modo como não são levadas em consideração crenças, representações e experiências prévias dos licenciandos, tratando-os como ‘espíritos virgens’. Este autor enfatiza os saberes de experiência como o núcleo vital do saber docente, a partir do qual os professores articulam saberes adquiridos na formação com sua prática, retraduzindo, submetendo às ‘certezas’ construídas ao longo da vida pessoal e profissional.

Em muitas instituições a formação de professores está ligada quase somente à bibliografia acadêmica. Um processo de formação docente que ignore o que se passa nas escolas e nas realidades dos docentes em suas salas de aula pode tender ao fracasso sob uma capa de operacionalidade que às vezes consome recursos públicos para nenhum retorno ao público que produz os recursos. Há cursos que se baseiam em estudar se a aprendizagem é cognitiva ou sociocultural, porém há pouco reconhecimento de teorias produzidas por aqueles que estão na prática. O que geralmente acontece é que os professores fornecem oportunidades para aqueles que estão nas universidades pesquisarem, mas ainda não são vistos como fontes de teorias e conhecimento.

Zeichner (1993) afirma que as três perspectivas ideológicas identificadas na maior parte dos programas de formação docente são a tradicional (segundo a qual ensinar é uma atividade artesanal e o docente um artesão), a técnica (que entende o ensino como uma ciência aplicada e o docente como um técnico) e a radical (para a qual o ensino é uma atividade crítica e o docente um profissional que investiga e reflete sobre sua prática). Pérez Gómez (2000), a partir dos trabalhos de Zeichner, propõe uma

classificação na qual distingue quatro perspectivas: acadêmica, técnica, prática e de reflexão na prática para a reconstrução social. Para o autor a pesquisa acadêmica tem um caráter enciclopédico, demandando uma formação com enfoque compreensivo, ao passo que a perspectiva técnica traz um modelo de treinamento e sugere uma formação como um modelo de tomada de decisões. A perspectiva prática, com enfoque tradicional, propõe um modelo reflexivo sobre a prática, enquanto a perspectiva da reflexão na prática para a reconstrução social traz um enfoque crítico e a proposta de formação segue a linha de formação da investigação-ação.

Monereo *et al.* (1998) investigando a respeito de estratégias de aprendizagem na universidade trazem uma possível trilha para pensarmos o perfil do professor que assume os desafios que as mudanças sociais colocam para ele, teorizando sobre o que chamam de professor estratégico. Os autores reconhecem na formação do professorado uma via para ensinar estratégias de aprendizagem, definidas por eles como processos conscientes e intencionais de tomadas de decisões nos quais há escolha e há também a recuperação de conhecimentos necessários para atender a uma determinada demanda ou objetivo, dependendo da situação educativa na qual se produz a ação.

Capítulo 2 - Os encontros

Nosso primeiro encontro foi no dia 19 de dezembro de 2009 com os sujeitos da pesquisa. Apesar de termos feito contato com egressos de diversas épocas, poucos compareceram; porém, esses poucos que estiveram presentes vieram dispostos a dividir conosco suas experiências.

Ao final deste primeiro encontro, percebi que a realidade do professor está muito distante daquilo que aprendemos teoricamente nos bancos da universidade e que esta visão “romântica” do “ser professor” é quase uma utopia na sociedade de hoje, porém uma utopia que serve como combustível para pequenas e progressivas mudanças.

Constituímos o grupo a partir de uma convocação ampla por email, na página da FFP, nas redes sociais e contando com os contatos entre colegas de turma que ainda se encontram. Tivemos muitas respostas, e em torno de 40 frequentadores por encontro durante o ano todo de 2010, sempre no último sábado do mês. Como o grupo é aberto, recebemos também bolsistas de Iniciação Científica das professoras coordenadoras do Projeto, professores das redes atuando em escolas parceiras da FFP (como campo de Estágio ou colaboradoras em outros projetos) e ainda mestrandos de nosso Programa, egressos ou não da FFP.

O que fizemos foi promover toda a nossa reflexão a partir das atividades dos professores em docência, delineando caminhos durante o processo, e principalmente buscando incorporar uma atitude de pesquisa ao fazer diário dos frequentadores do grupo. Temos que lembrar que os professores não são apenas pessoas que têm uma prática, no sentido restrito, mas pessoas que produzem conhecimento sobre educação e que influenciam políticas.

Alguns eixos básicos nortearam as ações, como: problematizar a prática pedagógica, buscar compreender a realidade educacional na qual estavam inseridos, discutir situações vividas e a forma de superar os dilemas (GIMÉNO SÁCRISTAN, 1992) e em todos os encontros fazer algum trabalho com a dimensão individual do ser professor, através de um relato oral, de uma representação gráfica, de uma escrita de si ou mesmo de depoimentos mais completos relacionados ao tem do encontro. Lemos textos, todos nos vendo como participantes, procurando não enfatizar a crença da pretensa superioridade da universidade face à escola básica, no que fomos muito bem sucedidos.

Pensando nos encontros que temos tido com o grupo de docentes, egressos do curso de Pedagogia da FFP, busco encontrar algumas respostas para as grandes questões que circulam em minha mente quando me vejo no lugar desses sujeitos num futuro próximo. O trabalho que tem sido desenvolvido com esses sujeitos é de extrema importância em diversos aspectos, como a importância desse estudo para a universidade e para os egressos. Um dos aspectos em comum entre esses professores é o fato de todos terem cursado Pedagogia na FFP, portanto nos interessa saber quais as influências dessa formação nas suas práticas?

Acredito que o que esperamos em resposta á universidade é o que Tardif conceitua como “*epistemologia da prática*”, ou seja, compreender de que forma todo esse aparato teórico é posto na prática, de que forma “(...) estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho”. (TARDIF, 2000, p.11)

Além de uma avaliação do papel da universidade em suas práticas, é interessante perceber de que forma os egressos veem essa volta á universidade; para alguns, esta é uma oportunidade de “(...) *continuar estudando / pesquisando. Pensar em propostas que beneficiem a realidade das escolas públicas da atualidade.* (Alessandra da Costa Abreu)”. Porém o que venho percebendo nesses encontros é que o que antes era um espaço apenas de teorias se tornou um lugar de reflexão, um lugar onde o importante é a troca de experiências.

A universidade tem sido vista como espaço de formação teórica do profissional, no caso da formação de professores; o que se espera é que também se forme um profissional da educação reflexivo, e essa formação deve se dar ao longo do processo de formação universitária, como afirma Perrenoud: “*A prática reflexiva não pode ser desvinculada do conjunto da prática profissional. Portanto, a formação de profissionais reflexivos não deve se limitar a acrescentar um “modulo reflexivo” ao plano de formação.*” (2002, p.72)

Compreendo que para o autor a ideia de uma formação voltada para a prática reflexiva é algo que deve ser trabalhada em todas as unidades de formação mesmo que em forma de imposição através da avaliação; porém, no contexto do Projeto Egressos, esta formação reflexiva vem se dando com aqueles que já passaram por sua formação inicial de professor, e buscam nos encontros a continuidade dessa formação através do diálogo entre professores, professores- alunos, alunos.

Assim como é trazido por Haddad (2007) esta é uma das principais características da formação continuada: *“uma educação que é construída tomando por base o diálogo entre educador e educando”*. Como afirmam Fernandes et al (2011, p.108), para o projeto é importante que *“além de formar, precisamos apoiar processos de fortalecimento da permanência de professores no campo de trabalho.”* Sendo assim a noção de formação continuada que adotamos é também uma auto formação, no sentido de que esses professores são levados a refletir e problematizar sobre si e suas práticas.

Além das ideias de Perrenoud e Haddad também trago à conversa as ideias de Maldaner (1999); segundo ele, esse movimento de pesquisa da própria prática, ou seja, reflexão em cima dessas experiências do cotidiano, é uma forma de formação continuada, além de estarem se constituindo professores/pesquisadores. Segundo o autor, essa constituição se dá na interação com os pares e com os alunos, portanto acredito que esses encontros são espaços de formação daqueles que ainda acreditam que o processo de conhecimento é infinito.

Percebo também que este modelo de formação possui características de uma educação não formal, já que como caracteriza Ventosa (*apud* Azamor, 1992), dá relevância às *“ações da prática e os saberes e fazeres do cotidiano”*. Além da característica apresentada acima, também se baseia nas necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos e possibilitam uma maior flexibilidade curricular do que os espaços formais de educação, como a escola ou a universidade. (Guimarães, Mercês. 2006)

Assim como já foi exposto, esses docentes enxergam esse espaço não só como de formação, mas também, o enxergam como um espaço de reflexão, como afirma Yara Souza Ferreira, uma professora do município, chegando aos seus 20 anos de prática docente...

“(...) Agora nesse momento estou pensando em retornar de alguma forma. Achei que esse encontro de rever a Universidade. Estou num momento onde quero repensar minha caminhada profissional no próximo ano (2010) faço 20 anos na Rede Municipal de São Gonçalo.”

Percebo nesse relato que a proposta do projeto de pesquisa, de reflexão da prática vem sido atingida, porém também entram em cena conflitos entre a teoria e a prática...

“A palavra “medo” descreve o meu começo na docência, por mais que o desejo de atuar como professora fosse grande, ainda sim o novo me trouxe insegurança.(...) Acredito que o curso me forneceu subsídios para conseguisse vencer o medo, já que o cotidiano escolar me forneceu pistas, indicando os caminhos nos quais eu poderia seguir.(Bruna de Souza Fabricante)”

Os relatos acima ilustram as conversas, o medo, a dúvida, a insegurança, o “turbilhão” de informações e o que fazer com eles; em todos os encontros esses foram assuntos recorrentes nas nossas conversas, sejam escritas, faladas ou simplesmente comentadas, esses têm sido o foco de discussão. E quando levadas a pensar quem são, vem a esperança; em diversos relatos o que vemos são professoras que não se acomodaram com seu difícil cotidiano e ainda esperam poder mudar esse modelo educacional, no qual estão inseridos.

*“Amo o que eu faço, mas sinto agonia...
Quando vejo os meninos com aquela valentia.
Faço com orgulho, mas eu adoraria...
Que a escola os libertasse,
para valer, que utopia!(Ane Helen Pereira Dias)”*

*“Sou feliz e continuo procurando a felicidade
Sou viciado pela vida
Me importo sempre com o outro
Por isso sou professor (Cláudio da Costa Monteiro)”*

O que percebo quando me deparo com os relatos apresentados, é que esta formação à qual esses egressos vêm se dispondo não é puramente uma formação profissional, e sim, uma formação e um descobrimento próprio de cada um deles, o que me leva ao conceito de formação continuada apresentado por Haddad, e que nas minhas reflexões tem sido o que mais se encaixa no que venho percebendo no Projeto Egressos. Segundo o autor:

“Educação Continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir. Essa noção de educação envolve todos os universos da experiência humana, além dos sistemas escolares ou programas de educação não formal.

Educação Continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a ideia de uma Educação Continuada associa-se à própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza.”(p.27)

Para os egressos esse espaço não se limita somente a um espaço de formação, alguns veem como terapia, outros como uma oportunidade de rever amigos e professores, porém o mais importante é o que esses encontros têm causado nesses educadores, para eles:

Os encontros dos egressos têm proporcionado um espaço para refletir sobre a formação e também para matar saudade. Saudades das narrativas escolares, das experiências vividas e dos amigos. Recordar e analisar a trajetória da formação fornece muitos motivos para rir e chorar e por isso adoro estar aqui.

Alessandra da Costa Abreu

Tenho pensado muito nesses encontros como em forma de redes, no sentido que nossas trocas, nossas falas, inquietações, angústias... tem tido papel importante no meu percurso docente, na medida em que nessas trocas me fortaleço. Me fortaleço e renovo minhas forças ao perceber que muitas das minhas angústias, são respostas e discutidas no grupo, me ajudando a pensar novos caminhos para uma prática mais significativa.

Ane Helen Pereira Dias

Uma "terapia" séria, daquelas que te deslocam para muitos lugares e por vezes percebe com sensibilidade que o outro pode ser você. É sem dúvida um espaço-tempo formativo que para além dos limites da nostalgia, te possibilita olhar para a escola de hoje e de que maneira você pode contribuir para que ela permaneça viva e inventiva.

Mariza

Esses encontros para mim tem significado um retorno a possibilidade de rever minha formação acadêmica, digo revê-la dando continuidade ampliando, retomando o caminho. Penso que o mais importante é a chance de sentir-me vitoriosa na medida que quando nos formamos em pedagogas dizem que não somos nada, continuamos professoras.

Yara de Souza Ferreira.

(...)Ouvir experiências e compartilhá-las tem se constituído como momentos importantíssimos que vem contribuir com minha atuação como professora, bem como (re)pensar cada ação que tomo no espaço escolar

Bruna Fabricante

Esses relatos vêm ilustrar o que o projeto tem causado em cada um dos participantes, ele não acontece somente nos encontros mensais, as reflexões, problematizações, experiências e tudo mais, estão presentes todo o tempo, nos encontros somente concretizamos e expomos o que produzimos no nosso dia a dia.

2.2 Interação Universidade/ Escola

A fim de efetivar, ainda mais, a interação da Universidade com a escola, passamos a acompanhar a Prof^a. Ane Helen Pereira Dias em suas atividades na instituição onde leciona no Município de São Gonçalo. Ane Helen desenvolve os cargos de professora e coordenadora na Escola Municipal Padre Cipriano Douma no bairro de Nova Cidade; tal instituição foi inaugurada em maio de 2008 e atende aproximadamente 700 alunos do Jardim de Infância ao 6º ano do Ensino Fundamental nos turnos de manhã e tarde.

A escola está situada no alto de uma ladeira fazendo fronteira com outros bairros da região, portanto atende a diversos bairros e realidades num mesmo espaço, que conta com cerca de 10 salas de aula, refeitório, laboratório de ciências e física, laboratório de informática (bem equipado), sala da direção, coordenação e secretaria, salas de leitura e matemática ainda em construção; porém, a escola não oferece pátio de recreação ou quadra esportiva, apenas um pequeno parquinho, que não é utilizado e um hall que é utilizado pelos alunos como pátio nos intervalos, o que limita as possibilidades de recreação dos alunos nos horários vagos.

Tal acompanhamento se deu através de observação participante no período da tarde na turma de 2º ano. Essa turma possui 28 alunos, dentre eles 2 alunos com necessidades especiais e os outros divididos entre os que sabem ler e os que ainda não desenvolveram tal capacidade; é uma turma extremamente agitada e que necessita de auxílio individualizado em todas as atividades. Pude perceber que atividades simples e curtas levam muito tempo para serem realizadas devido à agitação da turma, e neste momento é onde ocorre nossa participação nos atendimentos individualizados, requisitados pela professora. Durante uma de nossas conversas Ane Helen nos relatou qual seria sua escola ideal, segundo ela:

“A escola que eu sonho é essa escola que seduza, que a criança venha para a escola e tenha prazer de vir para cá, que eles possam aprender coisas que eles acham que possa realmente fazer sentido na vida deles, não sendo uma coisa que vá servir para fazer uma prova.”

Neste momento de seu relato a professora citou o programa Mais Educação:

“(...) as crianças choram quando pensam em ficar na escola no Mais Educação, e com isso, eu não imaginava que isso fosse acontecer, eles choram mesmo, querem fazer as coisas, porque faz outra coisa fora do tradicional, fora do lugar da escola, do lugar do professor, do lugar dos alunos, é o diferente, aquilo se torna tão atrativo que eles querem estar dentro da escola para o Mais Educação, mas muitas vezes não querem ficar dentro de sala de aula para fazer aquelas 4 horas que tem que fazer normalmente (...)”

Percebo que nesta escola, em especial nesta turma, o programa tem atingido seu objetivo, que é tornar o ambiente escolar em um ambiente agradável onde as crianças queiram estar, porém não deixa de ser um programa compensatório no sentido de compensar as falhas do sistema educacional básico, já que nesta escola e em outras do país inteiro, existe a carência de professores e funcionários, além do despreparo e da desmotivação dos docentes em tornar o espaço da escola mais sedutor, o que acaba refletindo no desenvolvimento do aluno e sendo constatado nos estudos e avaliações feitas pelo governo e outras instituições a nível mundial.

Para tanto são efetivadas Políticas Públicas de compensação, como afirma Granja: *“a intervenção do Estado através de políticas públicas, torna-se de inestimável valor, por um lado, para minimizar as distorções e, por outro, para ‘compensar’ tal situação.”*(2009, p.1)

Sendo assim percebo que além da grande influência do Programa Mais Educação na Escola Municipal Padre Cipriano Douma existe uma grande preocupação da coordenadora e professora (devido à falta de professores no Município) em romper com o tradicional e transformar a escola em algo significativo na realidade dessas crianças e da comunidade em torno da escola, para tanto vem buscando a continuidade de sua formação e auxiliando, através de sua participação no Projeto Egressos, à compreensão do papel da Universidade nas práticas de seus licenciados.

Considerações finais

Vemos a residência pedagógica como uma proposta de formação em serviço, um espaço criativo e ressignificador, nada mais longe do que um repetir de modalidades informativas já vistas na graduação dos que estão conosco no processo. Informalmente já éramos procurados por nossos egressos com questões que variam de informações sobre cursos de pós-graduação, auxílio em situações de dúvidas sobre prática pedagógica, cartas de referência para empregos, bibliografias para concursos públicos.

O que temos percebido é uma imensa vontade de manter vínculo com a agência de formação inicial e um progredir na vida profissional, renortando rumos para os que estão em função docente, que trazem dúvidas e não-saberes diversos, e apontando possibilidades para os que ainda estão por se colocarem no mercado de trabalho. Tendo em conta, assim, a necessidade que apresentam nossos jovens licenciados de resolver os dilemas em sua prática iniciante, o enfoque da investigação-ação surge como opção teórica e metodológica para pesquisar esses dilemas e transformar as situações vividas.

Participar desse grupo tem me levado a refletir sobre minha escolha profissional, a cada relato ouvido novas apreensões e dúvidas surgem, porém nada que interfira de forma negativa, as experiências vividas e compartilhadas com o grupo tem me ajudado a me formar uma educadora mais consciente do meu papel, não somente em sala de aula mas também na sociedade. Além disso tenho vivido experiências como aluno que tem enriquecido minha formação não só profissional mas também como sujeito, refletir sobre nossas atitudes nos torna mais críticos e conscientes, logo essa experiência tem sido de extrema importância na minha (auto)formação.

Por fim, acredito que ao longo desse período acompanhando o grupo de egressos fui capaz de perceber que além de todas as contribuições para os egressos e para minha formação, talvez a maior contribuição tenha sido para a universidade, já que as experiências compartilhadas faz com que a universidade seja capaz de perceber seus pontos fortes e principalmente suas deficiências.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Maria Marina Dias. CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. Motivações e Formação: O que pensam alunos e egressos do curso de Pedagogia da UECE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/mariamarinacavalcante.rtf>. Acessado em: 26 de março, 2012.
- GRANJA. Tânia de Assis Souza; MATOS. Carmem Lúcia G. de. “Políticas Compensatórias, pobreza e desigualdades sociais- Apontamentos para pensar o Programa Bolsa Família: Impactos Sociais e Educacionais.”.2009
- GIMENO SACRISTÁN, JS. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In NÓVOA, A. (Org.) *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1992 (p.63-92).
- GONÇALVES. José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente – Fases da carreira, currículo e supervisão. Revista de ciências da Educação. N° 8. Jan/abr – 2009.
- HADDAD, Sérgio. A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil. Revista de Educação de Jovens e Adultos v. 1, n. 0, p. 1-113 , ago. 2007.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Novoa, Antonio (org). **Vida de professores**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Ed, p, 31-61. 2000
- IMBERNÓN, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. SÃO Paulo, Cortez. 2001
- MACARIO, Nilza M. MANESCHY, Patrícia D.C. CAMPOS, Ângela M. da S. CASTRO, Daisy de. ESTEVES, Bruno dos P. Estudo de egresso da faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco: Impactos no sistema educacional do município de Resende. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/357.pdf. Acessado em: 26 de março, 2012.
- MALDANER, O. A. O professor-pesquisador: uma nova compreensão do trabalho docente. Espaços da escola, ano 4, n. 31, ed. UNIJUÍ, jan-abr, 1999, p. 05-14.
- Mais Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article Acesso em: 11 jul. 2010.
- MIZUKAMI, MGN. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, AM e MIZUKAMI, MGN. (Orgs) **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos, SP: Editora da UFSCar, 1996.
- MONEREO, Carlos (coord.) *et al.* **Estrategias de enseñanza y aprendizaje**. Barcelona, Graó, 1998.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice – versa. In: FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2003.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1995.

NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de Professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

PENA, Monica Diniz Carneiro.(2000) Acompanhamento de egressos: Análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Disponível em: <http://www.joinville.ifsc.edu.br/~alexandra/Artigo%20Monica%20Diniz.pdf>. Acessado em 26 de março de 2012.

PÉREZ GÓMEZ, Angel La función y formación del profesor en la enseñanza para la comprensión. Diferentes perspectivas, in José Gimeno Sacristán y Ángel Pérez Gómez, **Comprender y transformar la enseñanza**. Madrid, Morata, 2000.

PERRENOUD,Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora,2002

ROCHA, Gisele Antunes. O início da carreira docente e a formação inicial: problematizando esta relação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT08-2611--Int.pdf> Acessado em 26 de março de 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? Revista Bras. Est. pedag. Brasília, v.87, n.216, p.178-187, maio/ago.2006.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa. Educa. 1993.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras. ABL, 1998. (p. 207-236)